



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

Projeto Erasmus+ 2020-I-PT01-KA102-078165 “Empowering Skills - Health, Arts and ICT in Europe”

Objetivos do Projeto

O Projeto de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento (PDE) baseia-se num conjunto de constatações factuais que se pretende alterar propondo um plano de trabalho integrador e desafiante de alargamento a mais 2 cursos, integrando alunos surdos, e estendendo à modalidade de JB. Em 19/20 apenas 10 alunos do 12º ano do CP TAS (11% dos alunos do 12º) e 3 professores do curso irão usufruir de um projeto KA1, para a valorização da formação profissional em contexto europeu, fator mobilizador de competências aliadas à construção da identidade europeia. Assim, propõe-se alargar o número de alunos envolvidos de 11% para 33%.

Um dos objetivos estruturantes do Agrupamento é a melhoria das percentagens apresentadas nos “Resultados da Autoavaliação do Ensino Profissional” a médio e longo prazo. Portanto, a atual candidatura tem como missão: diminuir o número de alunos de CP com módulos de aprendizagem em atraso, potenciando o aumento da taxa de alunos que concluem o curso; reforçar uma postura de maior responsabilidade, ligação à escola, maior auto capacitação e autoestima; aumentar a taxa de empregabilidade nas áreas de formação; criar igualdade de oportunidade a alunos dos CP na participação em projetos de educação e desenvolvimento Erasmus+, integrando alunos no âmbito do DL n°54/2018 de 6 de julho (alunos surdos); criar oportunidades de realização de estágios profissionais de nível europeu para alunos de contextos desfavorecidos, com problemas no âmbito da assiduidade e sucesso escolar, minimizando o risco de exclusão social e profissional; envolver professores e técnicos especializados de CP em projetos desta dimensão; proporcionar a alunos e professores experiências que promovam o desenvolvimento cultural, linguístico, a identidade europeia e uma rede de contactos alargada; apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes a fim de inovar a qualidade do ensino; proporcionar oportunidades de trabalho colaborativo, dinâmico, profissional, integrando boas práticas e novos métodos; capacitar os docentes para a modernização e a internacionalização do Agrupamento, através da observação de pares em contexto de trabalho noutra país, e posterior reflexão, partilha e implementação de novas práticas, avaliando o impacto no Agrupamento; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a diversidade linguística e a interculturalidade. Em suma, o PDE dá relevância a 3 aspetos estruturantes: (1) Proporcionar a um número maior de alunos uma experiência formativa, cultural, social e pessoal inovadora e desafiante, potenciando o sucesso educativo, diminuindo a taxa de absentismo e fortalecendo a ligação escola/formação e mercado de trabalho; (2) Reforçar a mudança do mindset dos docentes para enfrentarem os desafios de uma escola ao serviço das linhas orientadoras definidas pela UE para a Escola do Séc. XXI; (3) Proporcionar oportunidades de carreira estimulantes e afastar o risco de exclusão no mercado de trabalho.

Nos alunos dos cursos profissionais, em geral, e nos envolvidos na mobilidade, em particular, a possibilidade de participar em estágios europeus, vai, certamente, traduzir-se num reforço de auto-estima e numa maior valorização da sua formação. Prevê-se que estes aspetos potenciem uma taxa de sucesso mais elevada e uma postura de maior responsabilidade no que diz respeito à assiduidade. Ao constatarem que o Agrupamento lhes pode proporcionar experiências de aprendizagem de grande impacto a nível pessoal (desenvolvimento das soft skills), a nível profissional (aperfeiçoamento da formação técnica em contexto mais alargado e diversificado, de grande valor para um CV mais competitivo a uma escala europeia); cultural e linguístico, estes alunos e aqueles com quem partilharem a sua experiência, passarão

a ter uma relação de maior proximidade e sentido com a escola. Os alunos participantes terão a oportunidade de adquirir uma melhor formação ao nível dos conhecimentos, qualificações e competências que correspondam às necessidades da economia global, prevenindo cenários de défices de competências, que os irão afastar do risco de exclusão no mercado de trabalho. Serão, também, desafiados a estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. Este pode ser o início de uma abertura destes alunos para uma mobilidade transnacional, seja para formação ao longo da vida, ou para procura de novos mercados profissionais. Alunos confiantes, resilientes e persistentes, estão dotados das ferramentas necessárias para que, já fora do contexto da escola, possam construir caminhos de aprendizagem de médio e longo prazo, com base numa multiplicidade de vivências e assente numa identidade europeia reforçada. Relativamente aos professores, acreditamos que, estes estarão mais recetivos para integrar projetos futuros, uma vez que terão o apoio de uma equipa de trabalho que enfrentou os desafios e constrangimentos de uma primeira candidatura e com isso reforçou competências, redes de contactos e estratégias de implementação, monitorização e avaliação de um projeto desta natureza. Muitos irão, perante os testemunhos dos alunos participantes, perceber a importância e riqueza desta experiência para os alunos e de como a relação professor-aluno, aluno-escola e professor escola pode fortalecer-se e assumir uma proximidade muito maior, de grande responsabilidade, entrega e realização. O estímulo para a aprendizagem e inovação passa a ser partilhado e potenciado por todos numa reciprocidade gratificante e promotora de experiências de vida pessoais e profissionais que façam verdadeiramente sentido. Ambiciona-se uma conjugação de esforços para que, efetivamente, se possam criar dinâmicas de trabalho cooperativo entre os docentes, que realizaram o *Job Shadowing* e seus pares, com vista a otimizar o envolvimento dos membros da comunidade educativa. Globalmente, tendo em conta a amplitude das mobilidades previstas, espera-se que, em última instância, a cultura e a imagem da escola e do Agrupamento, sejam reforçadas nas suas dimensões curriculares, sociais e culturais. Em suma, com este projeto, o Agrupamento promove o desenvolvimento de competências num número progressivamente mais alargado de alunos e docentes, conducentes à criação de cidadãos globais, interventivos e responsáveis, alargando, também, uma rede de contactos que facilitará a internacionalização do Agrupamento.

Para além do reforço do potencial profissional dos alunos, prevê-se o desenvolvimento de *soft skills*, de competências linguísticas, da consciência intercultural, da possibilidade de se conhecer e sentir como parte do projeto e dos valores da UE, da sua motivação para participar no futuro em formação no estrangeiro e obter uma certificação de grande valor para o currículo que os coloque numa plataforma de maior empregabilidade e melhores perspetivas de carreira. Este projeto enquanto facilitador de oportunidades para alunos de contextos desfavorecidos e de alunos surdos abre-lhes uma janela de oportunidade para uma participação mais ativa, inclusiva e mais valorizada na sociedade, reforçando nestes o valor da formação. Para avaliar toda a evolução nas diferentes áreas, prevê-se a aplicação de um teste pré e pós mobilidade aos alunos com diferentes secções: avaliar o conhecimento de projetos de mobilidade na europa e a perceção do impacto que possam ter na sua formação pessoal e profissional; aspetos culturais dos países de destino; aspetos linguísticos e conteúdos específicos da área de trabalho. Será feita a análise: dos resultados do pré-teste e pós-teste; do inquérito preenchido diariamente; do inquérito de avaliação semanal preenchido pelo tutor do país de destino. Relativamente ao JB, os resultados esperados concentram-se num *worldminded professional* que se caracteriza por: espírito de abertura, de reflexão e sentido crítico, motivado para participar num espaço internacional de partilha e de problematização e questionamento sobre como inovar dentro de uma prática que incita à constante atualização e diversificação, por forma a promover o sucesso dos alunos e dar respostas às necessidades de formandos oriundos de meios desfavorecidos e com limitações físicas; competências ao nível do trabalho colaborativo e da capacidade de transferência e partilha de boas práticas; mais competências ao nível de línguas estrangeiras; maior compreensão e capacidade de resposta face à diversidade social, linguística e cultural.